

## INTOXICAÇÃO POR LEPECID EM CÃO: RELATO DE CASO

Antonia Alline Araújo Pinheiro<sup>1</sup>; Juliana Seabra de Freitas<sup>2</sup>; Sacha M. da Silva Lobato<sup>3</sup>; Hallana Cristina de Oliveira de Souza<sup>4</sup>

Deborah Mara Costa de Oliveira<sup>5</sup>; Rinaldo Batista Viana<sup>6</sup>;

1. Pinheiro A.A.A., Graduando em Medicina Veterinária, Campus Belém/ISPA, e-mail: allinearaujo1313@gmail.com; 2. de Freitas J.S.; 3. Lobato S.M.S.; 4. de Souza H.C.O.; 5. Oliveira D.M.C., HOVET/ISPA/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [Dmcoliveira@ufra.edu.br](mailto:Dmcoliveira@ufra.edu.br); 6. Viana R.B., BUBali/ISPA/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [rinaldovianna@ufra.edu.br](mailto:rinaldovianna@ufra.edu.br)

### RESUMO:

Os organofosforados são grupos lipossolúveis que podem ser absorvidos por diferentes vias, como oral, respiratória ou dérmica, sendo distribuídos pela circulação sanguínea para diversos órgãos e tecidos. Em alguns casos, essas substâncias têm a capacidade de atravessar tanto a barreira hematoencefálica quanto a placentária, a biotransformação desses componentes ocorre principalmente no fígado, mediada pelo citocromo P450, com eliminação primária pelos rins e pelas fezes. O principal mecanismo de ação desses elementos é a inibição da enzima acetilcolinesterase (AChE), levando ao aumento de acetilcolina nas sinapses e à ativação excessiva dos receptores colinérgicos, tanto nicotínicos quanto muscarínicos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de intoxicação por Clorpirifós em um canino da raça Poodle Toy, evidenciando os sinais clínicos, FAST e tratamento. Foi realizado o atendimento veterinário no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira de um canino, fêmea, 1 ano, pesando 3 kg, apresentava sintomas de intoxicação, como sialorreia, dispneia, hiperexcitabilidade e sangramento vaginal e anal após a tutora aplicar o medicamento em todo o corpo do animal. No exame físico foi constatada arritmia cardíaca com frequência de 102 batimentos por minuto, frequência respiratória de 60 movimentos por minuto com dificuldade respiratória e temperatura corporal de 38,6 °C. As mucosas estavam normocoradas, no entanto, o animal apresentava apatia e estava responsivo apenas a estímulos verbais. Posteriormente a cadela foi submetida a um exame ultrassonográfico FAST, revelando alterações hepáticas compatíveis com hepatopatia aguda e esplenomegalia, diante do quadro clínico foi pressuposto uma intoxicação aguda, sendo indicada a internação urgente para tratamento intensivo e monitoramento dos parâmetros vitais. A terapêutica prescrita incluiu a administração intravenosa de Transamin, Ornitol e fluidoterapia com solução de ringer lactato para estabilizar o animal. Este caso destaca a importância de evitar o uso de medicamentos sem orientação veterinária, existem produtos utilizados na terapêutica que possuem propriedades tóxicas para animais de pequeno porte, esses componentes geralmente apresentam potencial neurotóxico e hepatotóxico, promovendo intoxicações graves quando usados inadequadamente. Diante disto, é imprescindível identificar os princípios ativos seguros e a dosagem correta, levando em consideração o peso, idade, espécie, saúde e as possíveis reações adversas provocadas pelo fármaco administrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** intoxicação; clorpirifós; neurotóxico.